

A CONSCIÊNCIA FONOARTICULATÓRIA EM CRIANÇAS MONOLÍNGUES E BILÍNGUES (POMERANO/PORTUGUÊS) DA CIDADE DE ARROIO DO PADRE/RS

SANTOS, Paola Oliveira dos; FERREIRA-GONÇALVES, Giovana; VIERA, Maria José Blaskowski

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS/PPGL – paollaliveira@yahoo.com.br

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS/CNPq – giovanaferreiragoncalves@gmail.com

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS/PPGL – blaskovskivi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Diferentemente do que postulam teorias de base gerativa, a Fonologia Articulatória (BROWMAN e GOLDSTEIN, 1986) busca a aproximação entre duas ciências – que durante muito tempo na área da linguística foram consideradas opostas –, a fonética e a fonologia. Esta perspectiva teórica, que parte do ponto de vista dinâmico, compreende a aquisição da linguagem como um processo gradiente, não categórico. Sendo assim, não são os traços distintivos nem os fonemas que configuram o objeto de análise dos fenômenos linguísticos, mas os gestos articulatórios, que se estabelecem em uma dupla articulação – a ação motriz e a representação fonológica.

Segundo Fouregon (2005), os gestos articulatórios apresentam uma unidade em que estão envoltas a “propriedade de ação da formação e a soltura de uma constrição em um lugar específico do conduto vocal”. Browman e Goldstein (1986, p. 23) os definem, também, como

Caracterizações de eventos discretos, fisicamente reais que se desenrolam durante o processo de produção do discurso [...] são unidades básicas do contraste entre itens lexicais, bem como unidades de ação articulatória.

Fowler e Goldstein (2003, p. 162) complementam, ainda, que os gestos fonéticos estabelecem contraste quando comportam o que foi chamado por eles de gesto motor distintivo. Deste modo, a presença ou ausência de um gesto fônico pode distinguir itens lexicais significativamente, como é o caso de *pato* e *bato*, uma vez que, para a produção do primeiro som, a glote está aberta, já para o segundo, fechada.

Dado que a presença ou ausência de um gesto distingue signos linguísticos, para a Teoria Motora de Percepção da Fala (LIBERMAN et al, 1985), os gestos motrizes representam o objeto da percepção e produção do discurso, desempenhando papel fundamental no processo de aquisição da linguagem.

Em contexto de aquisição bilíngue, crianças que possuem como língua materna o dialeto pomerano, transferem os padrões fonético-fonológicos de sua primeira língua na aprendizagem do português brasileiro (PB). Essas transferências linguísticas podem ser encontradas tanto na fala, quanto na escrita desses sujeitos (BLANK e MIRANDA, 2012; BILHARVA-DA-SILVA, 2015). Assim, os segmentos róticos e obstruintes se alternam frequentemente na produção dos aprendizes, como nos casos de *charete* (charrete), *jarra* (jara), *praço* (braço), *parato* (barato), *varova* (farofa), dentre outros.

Visto que as crianças bilíngues (pomerano/português) apresentam dificuldades na produção de alguns sons do PB, a estimulação dos movimentos articulatórios que os constituem torna-se, pois, fundamental. Destacamos, assim,

o papel que a Consciência Fonoarticulatória (CFA) – capacidade de o falante refletir sobre os sons da fala e os movimentos efetuados pelos articuladores para a sua produção – exerce neste processo.

Este estudo tem por objetivo verificar as habilidades em CFA de crianças monolíngues e bilíngues (pomerano/português), estudantes dos 2º, 3º e 4º anos, de uma escola pública do município de Arroio do Padre. Para tanto, partimos do princípio de que as crianças bilíngues tendem a apresentar desempenho em CFA inferior aos monolíngues, visto que interagem com sistemas linguísticos distintos. Buscamos, assim, contribuir para um melhor entendimento acerca da relação entre o bilinguismo e os aspectos acústico-articulatórios dos gestos que modelam os sons da fala.

2. METODOLOGIA

Para a realização do estudo, consideramos quatro etapas, sendo a primeira relativa à análise de dados orais e escritos de crianças bilíngues e monolíngues, alunos dos 2º, 3º e 4º anos, que formam o *corpus* de Bilhrava-da-Silva (2015).

A segunda etapa compreende a elaboração de atividades complementares em CFA, que envolvem a nomeação de gravuras a partir de leitura labial da produção de palavras do português. Para tal, contamos com a participação de três sujeitos surdos oralizados, uma vez que pretendíamos observar o papel dos gestos articulatórios no estabelecimento das categorias sonoras da língua no que concerne à distinção de vozeamento – troca recorrente nos dados dos sujeitos bilíngues português/pomerano. A aplicação das atividades se deu em duas etapas, denominadas de habituação e teste. As gravuras utilizadas para ambas às etapas consistem em pares mínimos (*pata x bata*, *tia x dia*, por exemplo).

A terceira etapa refere-se à coleta de dados orais e escritos de informantes dos 2º, 3º e 4º anos, com base em uma adaptação da metodologia de Bilharva-da-Silva (2015), que compreende a produção oral e escrita de uma lista de palavras.

A última etapa concerne à avaliação da CFA, a partir do Instrumento de Avaliação da Consciência Fonoarticulatória – CONFIART (SANTOS et al, 2014). O instrumento é composto por quatro tarefas – duas de percepção e duas de produção dos gestos articulatórios que compõem os sons [p, b, m], [f, v], [l], [s, z], [ʃ, ʒ] e [k, g, χ] do PB. O CONFIART dispõe, ainda, de seis imagens fonoarticulatórias, que representam os sons descritos. As quatro tarefas competem a a) identificação da imagem fonoarticulatória a partir do som; b) produção do som a partir da imagem fonoarticulatória; c) identificação do som a partir da palavra e d) produção do som a partir da palavra. Os dados foram transcritos e tabelados para maior análise dos fenômenos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos dados de Bilharva-da-Silva (2015), podemos observar que aprendizes bilíngues – pomerano/português – apresentam dificuldades acerca da distinção dos sons surdos/sonoros e dos sons róticos que configuram o inventário fonético/fonológico do português brasileiro. Tal fato estabelece interlocução com pesquisas já realizadas na área (BLANK e MIRANDA, 2012; BILHARVA-DA-SILVA e FERREIRA-GONÇALVES, 2014).

Sobre a segunda etapa, que concerne à aplicação das atividades complementares em CFA em sujeitos surdos-oralizados, foi possível observar que, das 240 palavras testadas, apenas 76 foram percebidas corretamente, entre

os dados dos 3 sujeitos. Esse resultado corrobora os achados de Passos e Cristófar-Silva (2009, p. 25), que aponta que o vozeamento é um movimento articulado “de maneira pouco ou não visível, na glote”, o que implica na dificuldade de percepção e discriminação dos sons.

Sobre a terceira etapa, no que diz respeito aos dados de fala, verificamos que, no grupo dos bilíngues, os segmentos róticos foram os mais alterados, embora as obstruintes também tenham demonstrado distorções no que concerne ao vozeamento. Os monolíngues, por outro lado, apresentaram alterações apenas quanto às obstruintes. Os processos fonológicos resultantes das trocas de fala bilíngues e monolíngues consistem, exclusivamente, na dessonorização.

No que tange aos dados de escrita, observamos poucas trocas referentes à sonoridade, tanto no grupo dos bilíngues quanto dos monolíngues. Os erros mais salientes referem-se à escrita dos ‘r’, sendo a troca de ‘rr’ por ‘r’ a mais recorrente. Os processos fonológicos derivados das trocas de sonoridade na escrita dos bilíngues reportam-se à sonorização, assim como procede com os monolíngues.

A partir do exposto, indicia-se que as alterações de sonoridade e dos ‘r’, realizadas pelos bilíngues, decorrem das transferências linguísticas, sendo os róticos os segmentos mais propensos à interferência da língua de imigração. Os monolíngues, embora não tenham demonstrado alteração entre os róticos na fala, o fizeram na escrita, assim como apresentam trocas na grafia dos sons surdos e sonoros.

Em relação à avaliação da CFA, verificamos que as crianças bilíngues e monolíngues apresentaram baixos desempenhos em CFA. Do ponto de vista dinâmico, a dificuldade na realização de tarefas de CFA pelos bilíngues resulta, possivelmente, da interferência entre ambas às línguas (pomerano/português), fator que fragiliza a percepção acústico-articulatória dos sons em aprendizagem. A dificuldade revelada pelos monolíngues pode ser resultante do baixo nível de consciência dos sons e, sobretudo, dos movimentos articulatórios que os modelam.

Em relação à escolaridade, observamos que o desempenho em CFA decai à medida que os bilíngues avançam em escolaridade, como revelado por Laberge e Samuels (1974 apud STENBERG, 2010). Os monolíngues, por sua vez, realizam o fenômeno inverso, sendo que os dados do 4º ano exibem desempenhos em CFA superiores aos demais anos.

Destacamos, ainda, que as tarefas de identificação foram aquelas com maior número de ocorrências. Tal fato decorre do nível de complexidade da tarefa, como atestado por Vidor-Souza (2009). Os fones com maior número de acertos entre os bilíngues foram [s, z] e [j], em virtude da proximidade articulatória dos sons. Já os monolíngues demonstraram maior ocorrência de acertos nos segmentos [s], [k], [a]. A realização da ação motora (RAM) pode ter sido a principal condição para a percepção e produção precisa dos gestos articulatórios.

4. CONCLUSÕES

As crianças monolíngues, mas principalmente as bilíngues, apresentaram trocas na fala e na escrita dos sons róticos e obstruintes. Tal fato estabelece relação com os baixos desempenhos em CFA.

Concluimos, assim, que o desempenho insatisfatório em tarefas de CFA mostrado pelos bilíngues está provavelmente atrelado ao fator bilinguismo, que interfere na acuidade perceptual dos gestos motores que configuram os sons da língua portuguesa. Os erros apresentados pelos monolíngues, no que concerne às tarefas de CFA, indiciam que possuem baixo nível de consciência dos sons do

português. Ressaltamos, assim, a importância da CFA na aquisição dos sons da fala, sobretudo, no estabelecimento dos sistemas fonológicos das línguas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BILHARVA-DA-SILVA, F. **Fala, escrita e percepção dos róticos em Arroio do Padre: influências do pomerano**. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Pelotas, 2015.
- BLANK, M, T.; MIRANDA, A, R. Aspectos fonético-fonológicos da aquisição da escrita do português por crianças bilíngües (pomerano/português). In: **X ENCONTRO DO CELSUL – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul UNIOESTE.**, Cascável – PR, 2012 . Anais do X Encontro do CELSUL – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel-PR, 24 a 26 de outubro de 2012.
- BROWMAN, C. P; GOLDSTEIN, L. M. **Towards an phonology articulatory**. Haskins Laboratories: Status report on Speech Research. SR (85) (1986).
- FERREIRA-GONÇALVES, G.; BILHARVA-DA-SILVA, F. Os segmentos róticos: mútuas influências entre fala, escrita e percepção. **Contexto** (UFES), v.8, p.83 - 102, 2014.
- FOUREGON, C. Introduction à la Phonologie Articulatoire. In: J. Durand, V. REY, S. WARQUIER – GRAVELINS et N. N. **Phonologie et Phonétique: approaches contemporaines**, HERMES, 2005.
- FOWLER, C; GOLDSTEIN, L. In: Articulatory Phonology: a phonology for public language. Schiller, N. O. & Meyer, A. S. (eds.), **Phonetics and Phonology in Language Comprehension and Production**, pp. 159-207. Mouton de Gruyter, 2003.
- LIBERMAN, A. M; MATTLINGLY, I. G. The motor theory of speech perception revised. **Cognition**, 21 (1985), pp. 1 –36.
- PASSOS, R; CRISTÓFARO-SILVA, T. Vozeamento de obstruintes: um estudo com surdos e ouvintes. **Estudos Linguísticos**, 41 (1): p. 51-63, jan-abr 2012.
- SANTOS, R, M.; VIDOR-SOUZA, D.; VIEIRA, M, J, Blaskovski. **Confiart - Instrumento de Avaliação da Consciência Fonoarticulatória**. 1ª ed. Ribeirão Preto: Book Toy, 2014.
- SEARA, Izabel et al. Fonética e Fonologia do Português Brasileiro. UFSC. 2011.
- STENBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- VIDOR-SOUZA, D. **A Consciência Fonoarticulatória em crianças com desenvolvimento fonológico normal e desviante**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, 2009.